

E D I T O R I A L

O sétimo volume dos Cadernos do LEPAARQ traz contribuições bastante diferenciadas às áreas de Antropologia e Arqueologia. São temáticas de pesquisa com objetos de trabalho hora opostos, hora complementares do ponto de vista temporal, físico e espacial, mas que permitem cada um a sua maneira, interpretar o passado e o presente das populações humanas. São discussões que emanam do mundo microscópico (fitólitos) e da zooarqueologia das populações Guarani, atingem à monumentalidade dos geoglifos do sudoeste amazônico e chegam até os conflitos sociais atuais, que atingem as populações nativas na América Latina. De um foco macro-regional latino americano chegamos à região serrana de Santa Catarina, palco onde ocuparam, em tempos pré-coloniais, as populações Jê meridionais, onde há “complexos funerários” interessantes, que, de um ponto de vista teórico, é um conceito discutido nesse volume sob um viés marxista. Essa viagem no tempo e no espaço não se furta de uma breve visita ao mundo grego, através de suportes materiais como ânforas, escrita antiga e iconografia.

O trabalho de Jenny González-Muñoz traz à tona um tema latente na América Latina. Física e culturalmente violentadas ao longo da história colonial pós século XVI, as populações indígenas tiveram suas terras usurpadas e exploradas pelos ibéricos em nome de “Deus e do Rei” e em nome da “Civilização e do Progresso”. Mudaram as estratégias do processo colonizatório, porém, as práticas exploratórias e desrespeitosas para com as sociedades indígenas perduraram, assim como a visão altamente pejorativa sobre as mesmas. Isolados em reservas, os indígenas integram grupos de resistência, em busca de melhores condições de vida e ampliação territorial em todo *Abya Yala*, visto que, o território para as populações autóctones é a chave de sua identidade e não pode ser visto como um espaço capitalizável.

Gabino La Rosa Corzo e Lourdes Domingues tecem um ensaio bibliográfico sobre a obra do arqueólogo J. Garcell, cujo título de seu trabalho é *Arqueología en Bacuranao I: Nueva propuesta de categorías funerarias para las comunidades no ceramistas de Cuba* (2009). Os autores do ensaio partem de uma crítica ácida às categorias de sepultamentos propostas pelo autor da obra, demonstrando as problemáticas teóricas e os equívocos que a obra apresenta pela imaturidade dos conceitos propostos. Na visão dos autores, a debilidade da obra se dá por fatores como: construção e seleção arbitrária do corpo de categorias que variam de lugar e nome; fraqueza do aparato referencial do autor da obra; erros na medição e comprovação das observações e na aplicação de métodos. A ótica marxista dos autores remete a um rigor científico importante, que busca um fazer arqueológico com os “pés no chão”.

A monumentalidade dos geoglifos do sudoeste amazônico tem sido uma temática bastante intrigante nas discussões sobre a arqueologia amazônica. De um lado, porque permite rediscutir os modelos tradicionais e ortodoxos da Amazônia como um espaço de pobreza cultural e, de outro lado, porque chamam a atenção para a genialidade em práticas de engenharia de terra, operadas pelas populações indígenas. Sobre esse tema Thiago Trindade apresenta uma revisão bibliográfica irreparável, buscando uma caracterização geral das estruturas em terra conhecidas como geoglifos, buscando evidenciar algumas perspectivas de trabalho que auxiliem nas práticas arqueológicas futuras.

Comparando a arqueofauna de 13 sítios Guarani, provenientes dos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e da Argentina, os arqueólogos Suliano Ferrasso em parceria com Pedro Ignacio Schimtz contribuem para o conhecimento sobre a exploração dos recursos alimentícios das populações Guarani. Através do estudo zooarqueológico fica evidente uma economia voltada aos recursos aquáticos e a instalação das aldeias em

formações florestais densas, sempre associadas a corpos hídricos a fim de otimizar a exploração dos ambientes circundantes à aldeia.

Do mundo microscópico, o artigo de Gilson Laone apresenta dados relativos à identificação de fitólitos, a partir de fragmentos de carvão oriundos do sítio Garopaba IV, litoral sul de Santa Catarina. Ao identificar fitólitos em carvões, o autor busca uma abordagem que amplie a possibilidade de trabalho com esse tipo de objeto, uma vez que carvões são geralmente analisados apenas em abordagens antracológicas.

Do mediterrâneo temos, com a resenha de Fábio Vergara Cerqueira, uma visão do sofisticado trabalho de Gilberto da Silva Francisco. Um trabalho que equilibra, à perfeição, teoria e objeto de estudo, cuja materialidade é caracterizada pelas ânforas panaténicas e a escrita antiga, portanto, um trabalho que articula história, arqueologia e paleografia, um tipo de abordagem não usual entre os pesquisadores brasileiros.

Com o relatório sobre o Projeto Arqueológico Alto Canoas – PARACA, Um Estudo da Presença proto-Jê no Planalto Catarinense, o arqueólogo Rafael Corteletti “finca pé” como uma das referências sobre o tema da arqueologia das populações proto-Jê meridionais e o contexto que envolve as tão famosas “casas subterrâneas” do Planalto Meridional. Trata-se de sua pesquisa de doutoramento em desenvolvimento desde 2008 no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), e, neste relatório, o autor limita-se, por uma questão de foco, a apresentar os dados relativos à revisão e atualização da literatura produzida para a região de estudo, com ênfase na arqueologia que aborda o município de Urubici, Santa Catarina.

Com essas leituras tenho a certeza de que os Cadernos do LEPAARQ mais uma vez contribuem para a divulgação das pesquisas acadêmicas de qualidade. Sem buscar a homogeneidade teórica e permitindo diferentes tipos de pesquisa, temas e propostas teóricas, esse veículo de divulgação cumpre seu papel, abrindo espaço, tanto para pesquisadores já renomados como para jovens

pesquisadores que adentram o ambiente acadêmico, trazendo contribuições importantes para a Antropologia, Arqueologia e a interface com o Patrimônio.

Boa leitura!

Rafael Guedes Milheira
Pesquisador do LEPAARQ
Editor dos cadernos do LEPAARQ